

Prédio do Gymnasio do Estado

MÁRIO SÉRGIO CARDIM

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 70 - NOVEMBRO DE 2025

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

3 – Introdução

3 – O aparecimento do sobrenome Cardim

6 – Manoel Henrique Cardim

10 – Antonio Saturnino

16 – A mãe de Mário Cardim

18 – A infância e a juventude de Mário Cardim

24 – Mário Cardim na faculdade de direito

26 – Primeiras participações esportivas

32 – ANEXO 1 - Cópias de registros

INTRODUÇÃO

No Boletim 60, que conta alguns aspectos da fundação da **Associação Brasileira de Escoteiros – ABE**, é mencionado que a história que se conhece é a que foi relatada por Mário Sérgio Cardim, que se autodenominava “fundador do escotismo brasileiro”.

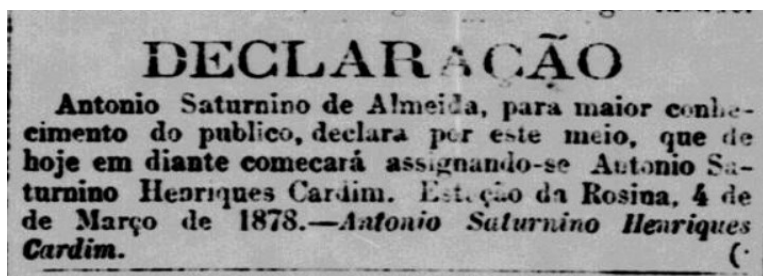
Com o objetivo de esclarecer fatos da história de Mário Sérgio Cardim, serão dedicados alguns Boletins Históricos, iniciando com este.

O APARECIMENTO DO SOBRENOME CARDIM

No Boletim 65 é apresentado um resumo da biografia de Mário Cardim. Cardim era filho de Antonio Saturnino

Henrique Cardim e de Maria da Glória Madeira Cardim.

Antonio Saturnino de Almeida, nascido em Villa Bella da Princesa, alterou seu nome para **Antonio Saturnino Henrique Cardim**, segundo um anúncio publicado no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de 21 de março de 1878.



A declaração é datada “Estação da Rosira, 4 de março de 1878”.

O local era, na época, um bairro distante de Guaratinguetá, onde Antonio viria a se casar.

A certidão de batismo, apresentada para o casamento de Antonio Saturnino, em

1881, (**ANEXO 1**), é baseada em testemunhas e feita em 1876. Ele é registrado como Antonio, nascido em novembro de 1859, filho natural de **Benedicta de Alexandre Xavier de Almeida**.

Aparentemente, a certidão foi emitida para que ele pudesse se matricular na Escola Normal, em São Paulo, no ano de 1876, onde ele é listado como aluno em dezembro (Diário de São Paulo de 14 de dezembro de 1876). Como a matrícula exigia 18 anos, é possível que a certidão tenha sido emitida com o ano de nascimento alterado.

No registro de casamento e na certidão de batismo, não aparece o nome do pai de Antonio Saturnino.

Seu pai era o advogado pernambucano **Manoel Henrique Cardim**, que posteriormente o reconheceu officiosamente. No registro de óbito de Manoel Henrique Cardim, aparece listado entre os

seus filhos Saturnino Henrique Cardim.

MANOEL HENRIQUE CARDIM

Manoel Henrique, depois de formado em direito, em Olinda, atuou em Pernambuco, onde teve vários problemas.

Mudou-se para o sul do país, sendo nomeado em 1853 como juiz de Iguape, São Paulo, depois removido para São Sebastião e Villa Bella, por decreto de 31 de dezembro de 1855. Após muitos problemas, reclamações e processos, volta para Pernambuco em 2 de março de 1857, no vapor Genova, saído do Rio de Janeiro. É mencionado que estava acompanhado por dois escravos.

O jornal O Liberal de Pernambuco, de 20 de fevereiro de 1857, noticiava que Manoel Henrique Cardim fora removido de São Sebastião, São Paulo, para

Bonito, Pernambuco, a pedido. Em 10 de junho de 1857, o mesmo jornal publicava que Manoel Cardim, juiz do termo de Bonito, estava preso naquela cidade.

Alguns dos crimes dos quais Manoel Henrique Cardim foi acusado, foram amplamente divulgados na reunião da Assembleia Provincial de São Paulo, no dia 2 de março de 1857, em discurso do deputado Ribeiro de Andrada, publicado em três páginas do Correio Paulistano de 6 de março.

Andrada lista cobrança de custas irregulares nos processos, mas menciona que Manoel tinha a tendência de se tornar possuidor de todos os escravos das heranças em que havia órfãos.

Manoel Cardim conseguiu sair da prisão, em Pernambuco, e tratou de se defender nos processos em Santos e no Rio de Janeiro. Em maio de 1859, con-

forme notícia do Diário de Pernambuco de 3 de maio, viaja para o sul do país, acompanhado de 1 escravo.

Existem informações de que estava no litoral de São Paulo, em agosto de 1859. Essas datas não permitem que tenha gerado um filho nascido em novembro de 1859, tornando mais verossímil que o nascimento tenha ocorrido em 1860 e que a certidão de batismo tenha sido emitida com data alterada, para facilitar a matrícula de Antonio na Escola Normal.

Outra hipótese é a de que Antonio tenha nascido em novembro de 1857, ou antes, fruto da primeira estadia de Manoel Henrique Cardim no litoral de São Paulo.

Depois de diversos apelos negados, o Tribunal de Relação manteve a sentença do juiz de Santos que o condenou “por crimes de responsabilidade” à prisão

simples por 2 anos e meio e multa de 12% da importância dos escravos arrematados em hasta pública por interposta pessoa e pertencentes a órfãos, e em suspensão por 6 meses e meio, e em prisão também simples por 2 meses e 7 dias e meio, por ter prendido e conservado presos dois indivíduos sem culpa formada (Correio Mercantil, do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1860).

Como a sentença era de abril de 1860, a pena iria até janeiro de 1863, se ele iniciasse o cumprimento imediatamente.

Existe uma notícia, vinda de Santos, e publicada no Jornal do Commercio de 27 de junho de 1863, do Rio de Janeiro, dizendo que Manoel Henrique Cardim havia chegado na cidade, no dia 8 de junho, para cumprir o restante da sua pena. Informa ainda a nota que ele havia cumprido a maior parte da pena na casa de detenção do Rio de Janeiro.

O mesmo jornal informa no dia 6 de setembro de 1863 que Manoel Henrique Cardim embarcaria no dia seguinte para a Bahia, no vapor

Tocantins.

Nos anos seguintes, em Pernambuco, Manoel Cardim continua no noticiário, agora como advogado. Tentaram até assassiná-lo com um tiro, mas não tiveram sucesso, apesar de sair ferido.

Casou-se com **Senhorinha Maria Nunes do Valle**, viúva de um advogado e cartorário de Caruarú, que tinha filhos do primeiro casamento.

Com Senhorinha, Manoel teve mais alguns filhos.

ANTONIO SATURNINO

Como a mãe de Antonio Saturnino era Benedicta, escrava de Alexandre Xavier de Almeida, ele tomou o sobrenome do proprietário, o que era comum na época.

A Lei do Ventre Livre só foi editada em 1871,

o que acarreta que Antonio nasceu escravo. Em algum momento, antes de 1876, deve ter sido libertado. O decreto que regulamentou a Lei do Ventre Livre, editado em 13 de novembro de 1872, previa fundos de emancipação em cada província, para libertação gradativa de escravos. A situação foi alterada em 1888, com a Lei da Abolição.

Uma hipótese menos provável, porém, ainda possível, é a de que Antonio tenha se inscrito como recruta na Guerra do Paraguai, que ocorreu de dezembro de 1864 até março de 1870. Muitos escravos foram alistados para substituir proprietários ou seus filhos.

Existe uma notícia publicada tanto no jornal Diário de São Paulo de 19 de setembro de 1865, como no Correio Paulistano da mesma data, informando que o Presidente da Província de São Paulo havia aprovado a deliberação do subdelegado de polícia de Guaratinguetá, comunicada a 11 de setembro, que informava a decisão de pôr em liberdade **o recruta Antonio Saturnino de Almeida**, de acordo com as razões apresentadas.

Nas hipóteses de nascimento sugeridas, Antonio teria entre 5 e, no máximo, 10-11 anos de idade em 1865.

Existem muitas notícias de crianças servindo na Guerra do Paraguai, o que torna possível a hipótese do recruta mencionado ser Antonio, mesmo que menos provável.

Alexandre Xavier de Almeida, o proprietário de *Benedicta*, mãe de Antonio, estava em *Villa Bella* em dezembro de 1862, quando foi nomeado juiz de órfãos substituto naquela localidade. Anteriormente, em 1858, ele é mencionado em notícia publicada no *Correio Paulistano*, numa carta que ele envia ao Presidente do Estado, datada de 17 de setembro, como residente em *Villa Bella*.

Em 22 de setembro de 1864, o *Correio Paulistano* menciona que ele havia recebido votos para juiz de paz em Caçapava, de onde se deduz que ele já tinha se mudado para a cidade. É provável que Antonio e sua mãe *Benedicta* o tenham acompanhado.

Não foram encontradas notícias de que Antonio tenha concluído a Escola Normal, na qual havia se inscrito em 1876. Em 1877 ele já se encontrava em Caçapava, onde deveria estar também sua mãe, que veio a falecer naquela cidade em 1887.

Em Caçapava, assumiu a propriedade e redação do jornal O Imparcial, e dava aulas, gratuitamente, na “Escola Noturna”.

Posteriormente, existem informações de que Antonio trabalhou na empresa Pontes e Irmão, de São Paulo, até maio de 1881.

Casou-se em 26 de fevereiro de 1881, em Guaratininguetá, São Paulo, com **Maria da Glória Madeira**.

Foi nomeado como escriturário no Tesouro Provincial em ato de 23 de julho de 1881.

O Almanach Paulista, de 1881, lista o escriturário Antonio Saturnino Henrique Cardim, residente na rua de São José.

Em janeiro de 1883, recebe licença de três meses para tratamento de saúde.

Em 1885, o Almanak Administrativo e Mercantil, do Rio de Janeiro, cita Antonio Saturnino Henrique Cardim, como funcionário da tesouraria da Província de São Paulo, em licença.

Por notícias publicadas em jornais do Rio de Janeiro, depreende-se que Antonio Saturnino e família estavam no Rio de Janeiro em 1884. Neste ano ele participava da “**Associação Beneficente Memoria a José Bonifácio**”, da qual era presidente em setembro de 1886.

O Diário Portuguez do Rio de Janeiro publica na sua edição de 4 de junho de 1885, a fundação da “**Associação de Socorros Mútuos Memória a Victor Hugo**” mencionando A. Saturnino H. Cardim, como seu primeiro secretário. Victor Hugo, um romancista, dramaturgo, poeta e estadista francês, grande ativista dos direitos humanos, havia falecido em 22 de maio de 1885.

SECÇÃO PARTICULAR

NATALICIO DO TALENTOSO MENINO

▶legra-se hoje a natureza,
▶evanta-se o sol mais rutilante,
▶este-se de gala a singeleza;
▶alma se transforma radiante,
▶renasce o prazer e a esperança
▶nde reina a festa da creança.

Côrte, 19 de Julho de 1885

Saturnino Cardim.

No Diário Portuguez de 19 de julho de 1885, é publicada uma poesia de Saturnino Cardim, um acróstico em homenagem ao aniversário de uma criança.

Curiosamente, o Jornal do Recife, em 20 de julho de 1880, havia publicado uma nota convidando o público a conhecer, na vitrine da “**Livraria Franceza**”, um “retrato photographico do erudito e inspirado poeta paulista Antonio Saturnino Henrique Cardim, uma das verdadeiras glórias da literatura de sua provín-

cia natal”.

Em 1886, Antonio Saturnino era vice-presidente da “**Sociedade Médica Protetora**”, do Rio de Janeiro.

Em 1887, por ocasião do falecimento da sua mãe em Caçapava, ele é mencionado como guarda livros de uma empresa no Rio de Janeiro.

Antonio Saturnino foi nomeado, em 31 de agosto de 1889, como tenente ajudante secretário do 6º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, do Rio de Janeiro.

A MÃE DE MÁRIO CARDIM

Maria da Glória Madeira, depois Cardim, nasceu em Ubatuba e era filha do Comendador Joaquim José Madeira e Carolina Severina Madeira.

Joaquim José Madeira, presidente da Câmara

Municipal de Ubatuba, foi condecorado por decreto do Ministério do Império, de 10 de maio de 1871, com a **Ordem da Rosa**, no grau de oficial. No mesmo decreto foram condecoradas diversas outras personalidades do país, todas por serviços na construção de linhas telegráficas.

Na ocasião, também foi agraciado com o grau de Dignatário, Manoel Antonio Guimarães, de Paranaguá, depois **Visconde de Nacar**, avô de **Newton Guimarães**, um dos fundadores do escotismo no Paraná.

Joaquim Madeira transferiu-se mais tarde para São João do Rio Claro, onde veio a falecer em janeiro de 1896. Era proprietário da fazenda Morro Grande.

Em 5 de setembro de 1888, o jornal Diário de Notícias, do Rio de Janeiro, informa que se encontrava na cidade, hospedado na casa do seu genro à rua Barão de Amazonas, número 26, no Engenho Velho, o Comendador Joaquim José Madeira de São João de Rio Claro. No dia 23 do mesmo mês realizava-se na igreja de São

Francisco, no mesmo bairro, o batismo de Mário Sérgio Cardim, seu neto, do qual foi padrinho.

O registro de batismo menciona que Mário Sérgio havia nascido em 9 de setembro de 1883 (**ANEXO 1**).

A INFÂNCIA E JUVENTUDE DE MÁRIO CARDIM

É possível que Antonio Saturnino e família já estivessem novamente em São Paulo em 1891, talvez em Caçapava. O jornal Correio Paulistano de 18 de janeiro de 1891 menciona Antonio Saturnino numa lista de pessoas que haviam adquirido ações da “Companhia Indústria Paulistana”. Essa empresa em 1894 era produtora de Velas e Sabão. Os principais acionistas eram da família Queiroz, que seguiriam, por muitos anos, no ramo da indústria química.

Por outro lado, o registro de batismo de Maria Carolina Cardim, de 1903, em São Paulo, men-

ciona que ela nasceu no Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1892. Maria Carolina era irmã de Mário Cardim.

Em 14 de novembro de 1893, o jornal Correio Paulistano informa na coluna da “Guarda Nacional”, que o major Antonio Saturnino Cardim havia se apresentado, por “estar presente” na capital e foi designado provisoriamente ao 164º Batalhão. Originariamente Saturnino Cardim pertencia ao 72º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, do Estado de São Paulo, de Caçapava.

Em 3 de janeiro de 1894, Antonio Saturnino foi promovido a tenente-coronel da Guarda Nacional e comandante do 72º Batalhão, de Caçapava, estando interinamente no comando do 164º Batalhão, da capital do estado de São Paulo. A nomeação para Caçapava foi posteriormente revogada.

Não foram encontradas notícias de que Mário Cardim tenha frequentado alguma escola no Rio de Janeiro.

Como a data da chegada da família a São Paulo ainda está indeterminada para este autor, duas hipóteses são possíveis: que ele tenha iniciado seus estudos no Rio de Janeiro, ou em São Paulo.

Em São Paulo a primeira notícia encontrada foi no ano de 1895, com Mário Cardim já no terceiro ano da escola.

O jornal Correio Paulistano, de 21 de abril de 1895, publica a notícia da inauguração, na Escola Modelo Caetano de Campos, do retrato do “benemérito fundador da República, Benjamin Constant”.

O retrato, oferecido pelo professor Puyggari, foi colocado na sala do 3º ano daquela Escola, que se achava ornamentada.

Ao descobrir-se o retrato, falaram o major Gabriel Prestes, diretor da Escola, Romão Puyggari, professor da mesma e os alunos Aristides de Almeida, Annibal e José Anifreitas, **Joaquim e Mário Cardim**, João Queiroz e Mário Lavazier.

A essa festa escolar assistiram muitas famílias dos respectivos alunos.

O jornal O Estado de São Paulo publica no dia 6 de dezembro de 1895, uma reportagem sobre a realização dos exames na Escola Modelo Caetano de Campos, com a assistência de muitas famílias.

As salas de diversos anos do curso achavam-se belamente adornadas de flores e de desenhos feitos a giz de cor nos quadros negros que guarnecem as paredes. Em todas as salas as lousas, em frente às mesas dos professores, eram ocupadas por quadros de honra com os nomes dos alunos que mais se distinguiram durante o ano pela frequência, pela aplicação ou pelo comportamento.

A reportagem lista que havia sido promovido do 1º para o 2º ano, o menino Joaquim Cardim. Provavelmente **Joaquim Pedro Cardim**, irmão de Mário, que tinha na época 9 anos de idade.

No terceiro ano, os alunos cantaram à entrada dos visitantes o hino da Escola, **Eia Infância**, e foram em seguida arguidos pelo professor, Sr. Romão Puyggari, sobre geografia, servindo-se de mapas, desenhos feitos no quadro negro pelos alunos. Depois de uma po-

esia recitada pelo menino Cardim, o professor arguiu os seus alunos sobre anatomia e fisiologia, encerrando-se os exames desta classe com a recitação de uma poesia pelo aluno Celso Amaral.

O relato informa que Mário Cardim foi promovido para o 4º ano.

Em 1896, o jornal menciona que Cardim estava no 4º ano.

Nas festas de final de ano na escola, em 1897, Mário Cardim aparece nas menções ao 5º ano suplementar. Novamente declama poesias e faz arguições.

O jornal O Estado de São Paulo, de 30 de dezembro de 1900, informa que Mário Sérgio Cardim havia sido promovido do 3º ano para o 4º ano do **“Gymnasio do Estado”**.

Aparentemente Mário Cardim cursou apenas até o 4º ano no Ginásio. Em 1902, ele é mencionado fazendo exames preparatórios para a entrada na Faculdade de Direito, para a qual foi aprovado.

Para entender, um pouco, a preparação intelectual de Mário Cardim, pode-se examinar a lista de matérias ensinadas no Ginásio:

Numero de ordem	CADEIRAS	ANNOS						Total
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
1. ^a	Portuguez }	4	4	3	3	1	1	16
2. ^a	Portuguez }							
3. ^a	Francez.	4	3	2	2	1	1	13
4. ^a	Inglez }	—	—	4	3	2	2	11
5. ^a	Allemao }							
6. ^a	Italiano.	—	—	—	2	2	2	6
7. ^a	Latim e noções de Grego.	—	4	4	3	2	1	14
8. ^a	Arithmetica e Algebra	3	3	2	2	1	1	12
9. ^a	Geometria e Trigonometria	—	—	3	3	2	1	9
10. ^a	Mechanica e Astronomia.	—	—	—	—	3	3	6
11. ^a	Physica e Chimica.	—	—	—	2	3	5	10
12. ^a	Historia Natural.	—	—	—	2	3	4	9
13. ^a	Geographia e Cosmographia.	4	3	2	1	1	1	12
14. ^a	Historia.	—	—	3	3	2	1	9
15. ^a	Historia do Brazil	2	2	1	1	1	1	8
16. ^a	Anthropologia, Psychologia e Logica.	—	—	—	—	3	4	7
A U L A S								
1. ^a	Desenho.	3	2	2	—	—	—	7
2. ^a	Gymnastica, exercicios militares e jogos physicos.	3	2	2	1	1	1	10
TOTAL.		23	23	28	28	28	29	159

O estudo da língua italiana era inteiramente facultativo e o aluno poderia escolher entre o inglês e o alemão.

MÁRIO CARDIM NA FACULDADE DE DIREITO

Como mencionado, ele estava cursando a faculdade em 1902, tendo sido aprovado, plenamente, em duas cadeiras do 1º ano.

Foram encontradas menções de que Mário fora aprovado em 3 cadeiras da Faculdade de Direito, em 1904, quando cursava o terceiro ano. Recebera grau 8 de média, tendo sido aprovado plenamente.

Em 1906, Cardim foi aprovado com distinção, grau 10, na primeira cadeira e plenamente, com grau 9, na 2ª, 3ª e 4ª cadeiras. O jornal Correio Paulistano, de 5 de dezembro de 1906, que apresenta esses resultados, informa o nome como Mário Sérgio Cordeiro. Entretanto, o único Mário Sérgio na turma era o Cardim.

Em 24 de dezembro de 1906, Mário Cardim recebeu o grau de bacharel em Ciências Jurídicas, na turma 75, da Faculdade de Direito de

São Paulo. Deve ser mencionado que a turma 75 não teve apenas uma data de colação de grau, mas várias.

Em 14 de maio de 1902, quando Cardim estava no primeiro ano da faculdade, o jornal O Estado de São Paulo informa sobre uma nova publicação na área de educação: a revista **“Educação – Revista de Assumptos Gerais e Pedagógicos”**. Esse primeiro número trazia na sua 5ª parte, o “Jornal da Mocidade”, um artigo de Mário Cardim denominado “Para Começar”.

No dia 4 de novembro de 1902, O Estado de São Paulo publica um longo abaixo-assinado de estudantes da Faculdade de Direito, inconformados com um convite feito a um acadêmico, não eleito por seus colegas, para participar de um “baile político”, promovido pelo Congresso Nacional em homenagem ao Sr. Rodrigues Alves, que estava encerrando o seu mandato presidencial. Aparentemente, o líder da manifestação e o primeiro a assiná-la foi **José Carlos de Macedo Soares**, mais tarde presidente da Associação Brasileira de Escoteiros.

O sexto nome, da extensa lista, é de Mário Sérgio Cardim.

PRIMEIRAS PARTICIPAÇÕES ESPORTIVAS

Como pode ser verificado no *curriculum* do Ginásio da Capital apresentado, não eram ensinados esportes, a não ser a esgrima, que fazia parte dos exercícios militares.

A primeira menção da participação de Mário Cardim num esporte foi encontrada no jornal O Commercio de São Paulo de 3 de maio de 1901, que o lista na reserva da equipe de futebol do **Sport Club Internacional**. Nessa data, Cardim estava no 4º ano do Ginásio da Capital e tinha 17 anos de idade.

Match

Entre a **Associação Athletica do Mackenzie College** e o **Sport Club Internacional** realiza-se hoje, às 3 horas da tarde, no campo daquela sociedade, um *match* de *foot-ball*.

O primeiro *team* do Sport-Club Internacional está assim constituído: Carlos Brach, *goal-keeper*; R. Varnorden e Alberto Savoy, *full-backs*; Guilherme Ru-

bião, W. Holland e Walter Jeffery, *half-backs*; Frank Robotton, Claudio de Carvalho, Carlos Carbeti, João Cazabam e J. Taylor, *forwards*. – Estão na reserva os Srs. E. Schurig, Antonio P. de Souza Queiroz e Mário Cardim, o primeiro *goal-keeper* e os dois últimos como *forwards*.

Em 17 de novembro de 1901, o “**Grêmio do Comercio de São Paulo**” realizou no Velódromo, um festival esportivo, com a presença de diversos clubes de São Paulo, entre os quais o Internacional. Os jornais descrevem a festa nominando os participantes dos vários esportes. Mário Cardim é citado participando de corridas a pé, de carrinho e de bicicleta. Cardim sagrou-se em 2º lugar na corrida de carrinhos.

No jogo de futebol, O Estado de São Paulo aponta entre os destaques M. Cardim. O Estado de São Paulo de 15 de julho de 1902, informa que o Sr. Mário Cardim, secretário do Sport Club Internacional, havia entregado na redação do jornal 10\$000 encontrados nas arquibancadas do Velódromo, para serem distribuídos entre os pobres do estado.

No fim de semana anterior, haviam ocorrido jogos no Velódromo entre um time do Rio de Janeiro e duas equipes paulistas, entre as quais uma do Sport Club Internacional.

Os jornais de São Paulo publicaram detalhes dos jogos e os jogadores participantes.

Cardim é mencionado na descrição do jogo, cometendo um pênalti (tocou a bola com a mão), que foi defendido pelo goleiro do Internacional.

Os jogadores do Internacional retribuíram a visita, indo ao Rio de Janeiro em outubro de 1902. Mário Cardim e Charles Miller estavam na delegação.

Em 1903, Cardim já estava no “**Club Athletico Paulistano**”. O Estado de São Paulo, na sua edição de 16 de novembro, descreve uma partida entre o segundo time do Paulistano e um misto de outras equipes, com a participação de Cardim.

A descrição de uma das jogadas aparece assim:

Imaginem que a bola, batida num *corner-kick*, ia cair no chão, quando o Sr. Cardim, num movimento felicíssimo, vergou o corpo obliquamente, e alongando o pescoço horizontalmente, apanhou-a numa cabeçada tão certa que a bola, varando a massa compacta de jogadores aglomerados à porta do *goal*, à espera do *corner-kick*, foi cair dentro do *goal*, sem resvalar em ninguém, sem ser atingida por ninguém.

Cardim ainda marcaria um outro gol na partida.

Em 1903, Cardim publica o “**Guia de Foot-ball**”, que seria reeditado em anos posteriores.

O jornal Correio Paulistano de 26 de junho de 1903, publica uma nota informando a edição.

Guia de *foot-ball*

A casa Vanorden acaba de editar com o título que encima estas linhas, um pequeno folheto da lavra do Sr. Mário Cardim.

Nas primeiras páginas encontram-se detalhadas notícias sobre cada um dos principais *clubs* paulistas, em que se cultiva o emocionante e útil jogo de *foot-ball*, com indicações de suas diretorias, locação dos campos de jogo, descrição do uniforme dos jogadores etc., etc.

Refere-se, em seguida, à origem, fins e regulamento da **Liga Paulista de Foot-Ball**, que foi criada por iniciativa do então *captain* do Sport Club Internacio-

nal, Sr. Antonio Casimiro da Costa.

A parte mais importante do trabalho do Sr. M. Cardim é a que contém, (segundo **The Foot-ball Association da Inglaterra**) as regras para o jogo de *foot-ball*, para o ano de 1903.

Em junho de 1904, é fundado o **Tiro Nacional de São Paulo**, uma sociedade de tiro de guerra. Mário Cardim é listado como sócio fundador.

Em 1903, aparece uma das primeiras notícias de Mário Cardim como juiz de futebol num jogo entre o São Paulo Athletic Club e o Sport Club Internacional, realizado no dia 5 de julho de 1903.

A atuação de Cardim como juiz principal, juiz de linha ou de gol, como eram denominados, continua nos anos seguintes.

Em 1905, Cardim aparece praticando um outro esporte: “**Lawn-Tennis**”. Em dezembro ele é mencionado participando de um campeonato de duplas, representando o Club Athletico Paulistano. O Estado de São Paulo, de 12 de dezembro, menciona que o Paulistano ha-

via iniciado a prática do esporte no início daquele ano. No ano seguinte, além de atleta, Cardim atuava já como juiz, também no tênis. A revista Sportman de julho de 1906, traz na sua página 8, sob o título “Curiosidades” diversos apelidos dos esportistas daquela época. M. Cardim é citado como “**C.B. Frey**”.

No número de maio de 1906, a revista traz uma frase, sem autor, que nos informa como Cardim era visto pelos seus colegas esportistas:

Quem tudo sabe e pode, é necessário e essencialmente bom; tal é o Cardim.

E no número de outubro, ela lista entre curiosos objetos que seriam colocados num museu, fazendo troça de vários esportistas:

A toilette de referee do Cardim.

Toilette era o termo usado para um vestido de gala, especialmente usado em festas.

Aspectos da vida profissional de Cardim, depois de formado, serão tratados em próximos boletins.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031